

20a. Semana Científica do HCPA - Anais de 2000 - CD HCPA

624 - RECONHECIMENTO DAS PRÁTICAS DAS ENFERMEIRAS EM SAÚDE COLETIVA: CIPESC, CENÁRIO PORTO ALEGRE

HECK MA, ALMEIDA MA, PEDROSO M, FERRETJANS V
ENFERMAGEM. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Este estudo faz parte do projeto *Classificação das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva no Brasil* (CIPESC), desenvolvido pela Associação Brasileira de Enfermagem e Conselho Internacional de Enfermagem. O projeto possui como objetivo, dentre outros, o de construir um sistema de informação da prática de enfermagem em saúde coletiva no país que viabilize a sua classificação, troca de experiências e interlocução nacional e internacional (Antunes et al., 1997). O presente trabalho tem por finalidade reconhecer as práticas de enfermagem em saúde coletiva a partir da visão das enfermeiras do cenário Porto Alegre. Para a coleta de dados no campo foi utilizada a metodologia de grupo focal, estabelecida pela Coordenação do Projeto, visando captar o *pensar coletivo de uma temática que faz parte da vida das pessoas reunidas, conhecer o processo dinâmico de interação entre os participantes, observar como as controvérsias se expressam e são resolvidas, reproduzindo processos de interação* (Pereira et al., 1999, p.336) onde ocorre olhares e ângulos de visões diferentes acerca de um fenômeno, que ainda estava latente. Realizou-se três encontros com a participação de cinco enfermeiras do cenário pesquisado e três pesquisadoras, sendo uma coordenadora e duas observadoras. Os encontros foram gravados e transcritos para posterior análise em unidades temáticas, identificação de fenômenos e ações de enfermagem. As falas permitiram identificar as seguintes categorias preliminares: *atividades administrativas/políticas* (organizar a unidade sanitária [pessoal, área física, medicação, material], delegar atribuições e supervisionar os auxiliares de enfermagem, participar das políticas de saúde), *atividades assistenciais* (realizar consulta de enfermagem, realizar visita domiciliar, atender clientela específica por programa de saúde, participar da equipe multidisciplinar, identificar situações de risco na comunidade), *atividades de ensino/pesquisa* (promover educação em saúde, treinar/capacitar a equipe de saúde, buscar conhecimento técnico-científico de forma continuada). Embora as discussões tenham focado a autonomia do profissional na atividade de consulta de enfermagem e visita domiciliar, percebemos que o enfermeiro ainda está muito envolvido com as atividades administrativas, utilizando grande parte do seu tempo para tal atividade. Mesmo com limitações, as entrevistadas destacam a importância de tentar fazer *de tudo um pouco* na tentativa de suprir as necessidades da comunidade. Nas suas colocações, os profissionais não se sentem adequadamente preparados para as atividades de saúde coletiva alegando ser consequência da sua formação nos cursos de graduação, ainda voltada à área hospitalar.